

Governo vigia os movimentos do MST

Cíntia Sasse e Christiane Samarco
de Brasília

Duas operações de emergência estão sendo montadas para evitar tumultos e fraudes nas eleições presidenciais de domingo. De um lado, o Ministério Extraordinário da Política Fundiária vai acionar um esquema especial para mapear a ação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e tentar evitar conflitos no fim de semana.

De outro, o comitê nacional da reeleição mobilizará um exército de 750 mil fiscais e delegados dos partidos que apóiam a reeleição (PSDB, PFL, PPB e PMDB) para acompanhar cada movimento dos eleitores e dos cabos eleitorais em todo o Brasil.

As áreas de conflito agrário que mais preocupam o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e o Gabinete Militar da Presidência da República são: Pernambuco, ainda às voltas com saques a supermercados, lojas e caminhões de alimentos, Piauí e Pará, onde trabalhadores rurais sem-terra ocupam prédios públicos.

As informações das superintendências ainda estão chegando a Brasília por telefone. Mas, segundo o ministro extraordinário da política fundiária, Raul Jungmann, o Incra está montando uma rede informatizada, envolvendo 60 funcionários, para monitorar as áreas de conflito e agilizar as providências do governo no dia das eleições.

A preocupação com o MST ganhou dimensão de uma operação de emergência nas últimas três semanas, quando o chefe do Gabinete Militar, general Alberto Cardoso, recebeu informes sobre 16 novas invasões no Pontal do Paranapanema, em São Paulo. O que mais impressionou o Palácio do Planalto foi a coincidência entre os informes dos militares e o quadro levantado pelos técnicos do Incra em assentamentos e acampamentos dos sem-terra. Isso acendeu o sinal amarelo no quarto andar do Planalto, mostrando a necessidade da operação eleitoral.

Agora, o local considerado mais explosivo é Pernambuco, onde os relatórios que chegaram às mãos do ministro contabilizam previsões alarmantes de mais de 30 saques até domingo. Isso sem falar das últimas declarações do principal líder do MST pernambucano, Jaime Amorim, que admite até o confronto armado com latifundiários e usineiros e classifica o governo como o maior inimigo do Movimento.

No caso da ocupação do prédio do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), em Teresina (PI), ocorrido há duas semanas, a Justiça Eleitoral requisitou as instalações para sediar seções de votação e já acionou a Polícia Federal para desalojar os sem-terra. Segundo informações da diretoria de conflitos do Incra, os integrantes do MST querem a garantia de que as três áreas do DNOCS, já ocupadas, sejam transformadas em projetos de assentamento. A desocupação está sendo negociada pelo DNOCS e pela Polícia Federal.

O próprio presidente Fernando Henrique Cardoso encarregou-se de gravar uma mensagem convocando militantes do PSDB, delegados e fiscais de todo o País a não tirar o olho das urnas até que o último voto seja contabilizado. "Já houve gente que perdeu a eleição porque não fiscalizou", advertiu o presidente na fita de vídeo distribuída pelo comitê de campanha aos 27 estados.

Os 750 mil delegados e fiscais foram treinados para acompanhar a votação e a apuração dos votos. Além deles, 35 pessoas da equipe de informática e outras 107 do telemarketing estarão de plantão em Brasília, para receber as denúncias.